Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

GUIMARÃES, 3 de Novembro - 1946

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177

Visado pela Censura. Avença

O Fomento Ultramarino

Chegou o momento das grandes decisões

Há anos a esta parte, que o Poder Central manda às Colónias brigadas de técnicos, para fazerem determinados estudos especializados. Volumosos devem ser já os relatórios elaborados, porventura com as suas ligeiras discordâncias, no que respeita aos problemas focados, sobretudo quanto a possibilidades imediatas e modos de realização. E' natural que tal econteça, tratando-se de vastíssimos campos de acção, em que afluem as solicitações de preferência, estas, porém, condicionadas aos recursos financeiros e à disponabilidade de pessoal dirigente e de mão de obra local. Talvez, daí, certas morosidades e mesmo acentuados desvios na execução de planos fomentadores, tantas vezes anunciados mas só raramente levados a cabo.

Quanto aos meios financeiros, deve ter chegado a hora de iniciarmos uma política mais decisiva. Alcançados que foram os equilíbrios orçamentais dos governos ultramarinos, até com notáveis saldos de contas de gerência, que, todavia, nos cumpre observar com prudência, visto que para eles muito contribuiu a grande maior valia dos produtos exportados durante a última guerra, estamos agora em condições de entrar no campo das realizações mais ousadas e fecundas. Escolher dos muitos estudos feitos e dos planos elaborados aquilo que se ofereça de mais imediatas possibilidades e de realizações mais úteis, sem prejuízo de futuras consequências, tal deve ser, afigura-se-nos, o pensamento dominante da administração ultramarina.

A colónia de Moçambique não tem dívidas. As de Angola sobem a pouco mais de um milhão de contos, incluindo cerca de oitocentos mil, em consolidado, ao poder central, a juro modicíssimo, o que equivale aproximadamente a um sexto apenas da dívida pública metropolitana, cujos encargos anuais são proporcionalmente bem maiores do que os daquela colónia, umas catorze vezes superior em território ao Portugal europeu.

Se, no caso sujeito, não é bem a extensão territorial que deve orientar-nos, mas o avanço económico e social dos países, a verdade é que qualquer daquelas duas províncias ultramarinas dispõe de recursos naturais muitíssimo superiores aos da Metrópole, salva a sua fraca densidade populacional indígena, hoje relativamente suprível com o uso da maquinaria moderna, desde que haja braços educados para a accionarem.

A nossa vizinha União Sul-Africana também pobre de mão de obra nativa, e talvez com menores possibilidades de expansão agrícola e industrial do que aqueles nossos territórios africanos, só atingiu o altíssimo grau de desenvolvimento a que chegou devido aos grandes empréstimos por ela contraídos, elevando-se a algumas centenas de milhões de libras. Com tais recursos financeiros, e nomeadamente com a larga parte dos lucros de capitais investidos nos seus territórios, ergueu suntuosas cidades, construiu magníficos portos, montou uma das mais aperfeiçoadas e apertadas redes ferroviárias de todo o globo, sulcou os vários Estados de soberbas estradas, espalhou escolas técnicas e institutos superiores de ensino, desenvolveu grandemente as riquezas naturais agro-pecuárias, instalou fábricas para todos os ramos industriais, numa palavra, tornou-se não apenas o mais notável império do continente negro, mas uma auspiciosa e progressiva comunidade social, política e económica do mundo, que marcou uma posição de algo relevo no vastíssimo agregado britânico, disperso pelos quadrantes da terra.

Não teremos aqui um exemplo a seguir, guardadas as proporções de iniciativa, de recursos e de métodos de execução? E' que, se não sabemos ainda ao certo as directivas que os novos arranjos políticos, económicos e sociais estabelecerão, neste agitado após-guerra, mais do que nunca se desenhando vastas zonas de influência e de predomínio, a contradizerem quanto se apregoou de sincera e pacífica colaboração dos povos, grande se pequenos, de uma coisa podemos já certificar-nos — cada país valerá pela viril afirmação que fizer do melhor aproveitamento dos seus recursos materiais e morais.

Não nos faltam em Angola e Moçambique, para agora só destas colónias falarmos, vastas e salubérrimas zonas de fixação europeia; vamos desenvolvendo as necessárias condições para a existência nelas de perduráveis aglomerados; abundam nos seus territórios grandes possibilidades agrícolas e industriais, desde os produtos das regiões temperadas às culturas e aproveitamentos de natureza tropical; possuimos tradições seculares de colonização e de elevado trato com as populações nativas, a par de um largo treino administrativo, em matéria colonial, que tem, nalguns pontos, servido de modelo para outros países.

Estamos, pois, em condições, e cremos mesmo que no momento próprio para sacudirmos as hesitações que nos caracterizam, e entrarmos, decididamente, na fase de mais intensas realizações. Se há estudos feitos, se há planos elaborados, se a solvabilidade das colónias é perfeita, e agora não escasseiam os capitais, talvez fosse oportuno o Governo Central, à semelhança do que tem feito na Metrópole, lançar emissões sucessivas para o fomento colonial, com o seu aval apenas, isto se os capitais privados continuarem preferindo a imobilidade bancária — o que será lamentável e prejudicial para o país. Estamos absolutamente seguros de que, ao começar os períodos de progressivas amortizações dos empréstimos contraídos, no caso de não ser preferível o sistema de consolidado, cada colónia estará em condições desafogadas para o fazer, pois terá já em pleno aproveitamento o potencial de riquezas latentes que nelas aguardam apenas dinheiro e iniciativa. O primeiro não falta agora. E a segunda é preciso provocá-la e estimulá-la.

D. C.

TRISTE DUALIDADE

(Insp. S. Paulo)

Eu sinto em mim, na triste dualidade,
O Bem e o Mal em tétrico combate!
Um quer que da Razão a voz acate,
O outro a Ilusão, que em vão persuade!

Com qual deles eu siga e acamarade,
Por que o inimigo vença e desbarate,
Ouvindo da Consciência atroz rebate,
Sem ofender as normas da Verdade?

Senhor! E' fraca argila a Mente Humana!
Afirma, nega, oscila e alfim se engana,
Morrendo às mãos do Mal — o seu algoz!

O' minha Santa Mãe! Amor Materno!
A luz do teu regaço é meu governo!...
— Quero morrer na Fé dos meus Avós!...

Outubro de 1946.

MENDES SIMÕES.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	5.210$00
Recebemos mais: Grupo "Os Carlos„ de Lisboa, para os nossos pobres, especialmente para qualquer Carlos, em comemoração do 17.º aniversário da fundação do mais antigo Grupo Onomástico. . . .	40$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu saudoso pai e em comemoração do aniversário do seu falecimento ocorrido no dia 1 deste mês	50$00
A transportar. . .	5.300$00

Fizemos a distribuição em esmolas de 10$00 por pessoas muito necessitadas em nome das quais agradecemos.

CAVALHEIRO precisa... de uma linda camisa, gravata e bons agasalhos. Aonde comprar? Já sabe, no **XAVIER.**

Livros Novos

POLIEDRO

(SONETOS E OUTRAS POESIAS)

De

Elísio de Vasconcelos

Livraria Portugália — Porto.

A crítica conhece já o Poeta Elísio de Vasconcelos, e os nossos leitores têm sabido apreciar os seus sonetos dados à publicidade nas colunas deste jornal. Não é, portanto, um novo na Arte de Poesias, trabalha fàcilmente o decassílabo com aquela perfeição de Artista que sabe imprimir à sua Obra, Beleza e Estilo.

Colaborador distinto do «Notícias de Guimarães», o nosso querido Ami-

go Dr. Elísio de Vasconcelos deu-nos momentos de preciosa leitura com a oferta do seu volumezinho de sessenta e tantas páginas que formam o corpo e o espírito do seu **Poliedro**, terceiro volume a seguir aos dois já publicados: **A ternura que me deste** e **A saltar uma fogueira** -- 1945.

Apreciamos o Poeta, pois os seus versos têm rima suave e cantante e não cheiram a *modernismos* estravagantes, antes são moldados na *velha escola* de bem trabalhar o Soneto. Puro de pensamentos como na intenção, o Amor e a Mulher, a Humildade, as Crianças e os Pobres, são coisas que o Autor trata com delicadeza sem caír, como tantos outros, no ridículo das puerilidades só para agradar ou servir as vaidades das raparigas de hoje, ou para incendiar de ódio a alma dos *sem-pão...*

Dos Sonetos dissemos já o que êles merecem, e sobre as *outras poesias* — quadras e sextilhas — a nossa opinião firma-se: singeleza de rima e de forma. Gostamos muito de *A côr dos números:* interessantes, curiosas quadras.

Construções Hospitalares

O ilustre Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Bissaia Barreto, referiu-se há dias, num Artigo intitulado «**Assistência Hospitalar**», publicado no Diário «O Século», às medidas governamentais sobre o magno problema da Assistência Hospitalar no país. Sua Ex.ª, embora não tenha abordado o problema sob todos os seus aspectos, fez, no entanto, considerações muito oportunas e muito interessantes à volta dessa modalidade de assistência, chamando a atenção de quem de direito, sobretudo, para aquilo que considera a primeira fase da solução do problema hospitalar e e o que, no seu entender, deverá consistir no aproveitamento e actualização do existente e na concessão dos recursos indispensáveis para uma maior e mais eficiente actividade assistencial. De facto, perante as actuais circunstâncias em que se encontra o funcionamento de muitos Hospitais do país, a opinião do Sr. Dr. Bissaia Barreto não admite discussão, uma vez que se pretende fazer desaparecer as necessidades de mais urgente solução. E para se provar que assim é, não precisamos de saír de Guimarães. Existem, neste concelho, quatro Hospitais: o Hospital Geral de Santo António, da Misericórdia, o da Ordem Terceira de S. Francisco, o da Ordem de S. Domingos e o de António Francisco Guimarães, a cargo da Santa Casa. Os três primeiros estão situados na área da cidade e o último na Vila de Vizela. A' primeira vista, tudo parece indicar que a Assistência Hospitalar em Guimarães, se encontra em condições de satisfazer todas as necessidades desse género. Infelizmente, porém, verifica-se o contrário, pois que, não obstante a existência dos quatro citados Estabelecimentos Hospitalares, há grandes deficiências nessa actividade Assistencial, quase exclusiva do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia. Este Hospital, que não se encontra bem aproveitado, bem actualizado e bem apetrechado, faz parte daqueles onde abundam as tais deficiências que são do conhecimento da Comissão das Construções Hospitalares, como, aliás, já o eram de outras Entidades Superiores. E agora, que vem a propósito, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos àquelas pessoas que são de parecer que a actual Mesa Administrativa deveria pensar — uma vez que ainda não pensou — na conclusão do respectivo edifício. Com o devido respeito por essa opinião, pedimos um pouco de atenção para o seguinte: Não constitui segredo para ninguém que a administração da Santa Casa da Misericórdia tem sido feita com ponderação e honestidade, tanto quanto possível, no sentido de se desviar da Assistência o absolutamente indispensável. Apesar disso, essa Assistência não tem sido a que porventura, deveria ser, quer se nos referirmos à densidade da população, quer às necessidades de uma parte importante dessa população, mesmo assim a vida da Misericórdia tem andado acompanhada de saldos negativos tendo o da última gerência atingido cêrca de 200 contos! Ora, se por um lado se constata que a lotação do Hospital é pequena — como de facto é, atendendo a que se trata de um Concelho com mais de 85.000 habitantes — e que, a par disso, ainda subsistem várias deficiências, e se por outro lado nós vemos que a Instituição luta com manifesta falta de recursos para sustentar o que existe nas condições previstas, nós perguntamos: ¿Como é que, em tais condições, a Mesa poderá pensar na conclusão do edifício, mesmo com a prévia certeza de contar com a comparticipação, de cinquenta por cento, do Estado?

¿Como se poderia justificar esse acto administrativo, segundo o qual se desviava o capital da Santa Casa para o fim de serem criados novos compromissos, resultantes da conclusão do edifício, quando está demonstrado que o mesmo capital é muito insuficiente para os compromissos actuais? São apenas duas as nossas perguntas e, portanto, duas devem ser, também, as respostas sobre o assunto em referência, para completo esclarecimento do que deu lugar a este parêntesis na apreciação do artigo

(Conclue na 4.ª página)

No sábado realiza-se o CORTEJO DAS OFERENDAS

promovido pelas freguesias que constituem o Centro de Vizela e Pevidém

O centro de Vizela e Pevidém constituido por 20 freguesias do nosso concelho que se juntam em volta daquelas duas importantes localidades, verdadeiros núcleos de trabalho de onde irradiam, por vezes, gestos humanitários muito apreciáveis, vai realizar, no sábado próximo, às 14 horas, mais um cortejo de oferendas em favor das Casas de Assistência de Guimarães.

Sabemos que de há muito se trabalha activamente, em todas as freguesias que se propuseram levantar, desta vez, o nobre pendão da Caridade, para que muitos e avultados sejam os benefícios a colher pelas pessoas que tomaram sobre si o pesado encargo da realização de mais esta jornada de benfazer, benefícios esses que se converterão em pão e agasalhos para tantos infelizes que são os habitantes das nossas instituições de beneficência.

Não pode oferecer dúvida a ninguém que o cortejo de oferendas que nos vai ser dado presenciar daqui a menos de oito dias, será mais uma prova, bem notável, da nobreza e sentimentos do bom povo do concelho de Guimarães.

A situação precária da Misericórdia, dos Asilos, da Casa dos Pobres, enfim, de todos esses belos refúgios dos pobrezinhos, dos órfãos, dos doentes, dos velhinhos — de tantas centenas de infelizes seres humanos bem dignos do amparo e da compaixão de todos nós — vai merecer à generosa gente das freguesias do centro de Vizela e Pevidém aquele carinho já tantas vezes demonstrado e que é bem o reflexo dos seus nobilíssimos sentimentos cristãos.

OS MEUS CADERNOS

Enfim!

De algum tempo a esta parte, têm os jornais falado, insistentemente, da carestia da vida. E' o assunto do dia. Infelizmente, não é só o assunto do dia. Tem sido o assunto de todos os dias, porque já não é de hoje nem de ontem, nem de há um mês. E' um assunto de longa data, que não só se tem protelado sem resolução à vista como até tem sofrido incremento desolador.

Houve, há pouco tempo ainda, uma estrela que guiou muita boca ansiosa. Quando o Estado reprimiu por um decreto o tão miserando «mercado negro», não faltaram olhos que lobrigaram, imprecisamente, uns novos horizontes. «Não só do pão vive o homem» — disse o Mártir do Gólgota. E nós cremos que o homem vive, especialmente, de esperanças. A esperança, lemos algures, é o pão dos infelizes. E' verdade. Contudo, o assunto não ficou solucionado, porque as quantidades atribuidas no racionamento são insuficientes. Se tal não se desse, por que recorrer ao «mercado negro»? Tem alguém o prazer de pagar por dez o que estava à sua disposição, com suficiência, (note-se que não se fala em farturas incompatíveis com o ambiente mundial) por cinco?

E já que falamos no ambiente mundial, mesmo entre parêntesis, ocorre-nos perguntar: Qual o país do mundo onde se vive com mais largueza? Estarão todos como nós ou piores do que nós?

Sem que responda à íntegra da interrogação, permitimo-nos transcrever do articulista Abel Varzim, que à pureza do estilo alia a elegância do conceito, algumas considerações apresentadas num «fundo» do «Jornal de Notícias»: «Ao regressar da Bélgica e da França, trouxemos a alma limpa de ilusões. A miséria, a falta de alimentação, o caos económico, a desordem financeira, tudo isso já passou. Mais na Bélgica do que na França, mas também na França a vida retomou quase a normalidade». E continua o insigne jornalista que andou em «visita de estudo por algumas nações amigas»: «Estávamos habituados a ouvir dizer que nesses países tudo faltava, que se passava fome, que não havia que vestir nem calçar. Os nossos olhos viram e reviram o contrário, um levantamento económico e social admiráveis, tanto num país como noutro. Sente-se a luta, a ânsia do aperfeiçoamento, o desejo de reconstruir tudo de novo». E Abel Varzim, terminando as suas considerações sobre o ressurgimento da França e da Bélgica, diz: «Se eles sofreram muito durante a guerra, a verdade é que nós estamos sofrendo muito mais do que eles depois da guerra.»

Isto é que é a grande verdade. Apesar de a guerra ter terminado há ano e meio, nós vivemos muito pior do que durante o período mais agudo da guerra.

Conclue na 4.ª página

No meu Cantinho

Recebi agora com o deleite mais cheio de saudade aquela coluna de fino preço com que Taborda de Vásconcelos homenageou a Casa-Museu de Fernando de Castro no «Correio do Minho», de 24.

E só agora acreditei no altíssimo valor que o nosso *Petisqueira* dava ao acumulado recheio do grande Esteta.

Nem eu sei quantas vezes na lojita do *Petisqueira* o inspirado Poeta me convidou a admirar-lhe as variegadas colecções.

Na sua modéstia, escondia involuntàriamente as maravilhas que Taborda de Vasconcelos se compraz em denunciar.

Se eu soubera tantas belezas, não me esquivara a ir admirá-las, embora de fugida.

Não há que estranhar. Quem nunca foi à Batalha, não merecia visitar a preciosíssima Casa-Museu.

* * *

Paulo Freire vai sendo muito feliz nas crónicas das suas férias.

E então a de 24 levou-me a apreciá-la segunda vez.

O seu encanto pelo rio e a sua adoração pelos pinhais e o seu desdém pelo mar agradaram-me marcadamente.

(Até reflecti que na sexta linha da segunda alínea da segunda coluna o Compositor forjou um *Tomariam* com um *i* interpolado.)

* * *

De Fão e Apúlia e Espozende promete ainda mais lindas referências.

O registo final não me agradou. Nem tudo pode agradar-me.

* * *

Todos temos o nosso paradoxo.

Em 26 o Mar de Fão faz que Paulo Freire se concentre e cante finamente: —

Ràpidamente o Sol já moribundo apaga o seu luzeiro incandescente: o mar é calmo e há um silêncio fundo que vem, por sobre as ondas, do poente.

Os cavalos ciclópicos de Fão vigiam o horizonte esmaecido.

O Sol morreu, e apenas um clarão mancha de fogo vivo o Céu perdido.

Neste vai-vem das ondas, manso e quieto, voga meu pensamento quase incerto na penumbra de um Sol que já não brilha.

E nesta anoitecida claridade, desce-me ao coração esta ansiedade de me faltar o olhar da minha Filha!

* * *

Que formoso poema, o do nosso Delfim!

Mas o meu Gualberto quer saber?

No final da quinta quadra o *e* dava-me antes *é*.

Já é ser coca-bichinhos!

* * *

Já há bastante semanas que Júlio Dantas não me prendia a valer com os seus roda-pés.

Pois com o de 27 prendeu-me o mais possível.

António Granjo e anexas misérias levaram-no a considerações em que a pena e o coração se revelaram grandes, grandes.

G.

DE LUTO

Pelo falecimento de um irmão de sua Esposa, guarda o luto o nosso estimado amigo e ilustre gerente do Banco Português do Atiântico, do Porto, Sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda.

A'quele nosso distinto amigo e a sua ex.ma Esposa endereçamos o nosso cartão de pêsames.

FARPAS

"Foi bem dramática a fita„:
No lugar de Parafita
Um grupo de bandoleiros,
Sem estar com qualquer treta
Limpou uma caminheta
E os bolsos dos passageiros.

Levaram malas com ouro,
Um bom casaco de couro,
Não 'scapou uma carteira...
E nem um só passageiro
Ficou com o seu dinheiro
Para o negócio da feira!

Noutras terras do País
—A imprensa é quem o diz—
Também se assalta a valer!
Há uns que vão na 'sparrela,
Contentes, sem dar por ela...
E outros fingem não ver.

E os roubos continuam!
Os bandidos não recuam,
Trabalham em toda a parte.
Até mesmo os **amadores**
Furtam todos os valores
Com engenho, manha e arte!

.....

Só nesta linda cidade
Há paz e honestidade,
Pois toda a gente é HONRADA!
Venham ver e analisar...
"E' uma alegria andar
No"... Berço da Pátria Amada!

Não temos pantomineiros,
Mas honestos taberneiros
Que não fazem **baptizados**...
Têm copos aferidos
E os vinhos são vendidos
Tal e qual são comprados!!

Não existe — mentiria —
Nos Cafés e Leitaria
A chávena "**apequenada**„!
Não há ronha nem engodo...
Nem se bebe o café todo
Pois a dose é avultada!!

Não se tira um só vintém
A' carteira de ninguém...
Vive alegre o "Zé Povinho„!
Não há ódios nem rancores,
Intrujões ou impostores...
Aqui é tudo... LIMPINHO.

Darmoa.

Homenagem

E' no próximo dia 9, pelas 10 horas, que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia vai fazer a entrega das insígnias do Grau de Oficial da Ordem de Benemerência à Veneranda Directora do Hospital Geral de Santo António, recentemente agraciada, conforme já noticiámos, Em virtude de se tratar de um acto de justo e merecido reconhecimento das qualidades e virtudes da referida Irmã Franciscana, a ele se deverão associar os Irmãos da Misericórdia e, bem assim, outras pessoas para as quais existe o preito da justiça e da gratidão.

Esperamos que assim aconteça, isto é, que todas as pessoas que o possam fazer — e sobretudo os Irmãos abrilhantem a solenidade desse acto com a sua presença.

Os Enologistas Brasileiros

Estiveram em Guimarães

Na segunda-feira à tarde, chegaram a esta cidade, os enólogos brasileiros que andam percorrendo o nosso país com o fim de estudarem os nossos vinhos, tendo sido recebidos e cumprimentados pelos Srs. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente em exercício da Câmara Municipal; Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), Adjunto da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e Capitão José Maria Pereira Leite de Magalnães e Couto, Presidente do Grémio da Lavoura do Concelho de Guimarães.

O PROGRESSO DE VIZELA

Do distinto clínico vizelense e nosso estimado amigo Sr. Dr. Arménio Caldas, recebemos, a propósito duma correspondência do nosso solícito correspondente naquela vila, uma carta que a falta de espaço nos não permite publicar no presente número, do que pedimos desculpa ao seu autor.

XAVIER — XAVIER
E' o mesmo que dizer
PARAISO DAS MEIAS.

Novo Médico

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto concluiu, com honrosa classificação a sua formatura, o Sr. Dr. Julião de Figueiredo Carneiro da Silva, filho do nosso prezado amigo e digno Chefe dos C. T. T. de Guimarães, Sr. Julião Carneiro da Silva e de sua Esposa a Sr.ª D. Júlia do Couto Figueiredo da Silva, pelo que lhes apresentamos as nossas felicitações, desejando ao novo clínico as maiores prosperidades.

Malhas para senhora, homem e criança, devem ser compradas no **Xavier.**

FUTEBOL

O Vitória bateu o Famalicão por 7-3

Perante uma das maiores assistências registadas na «Amorosa», realizou-se no passado domingo o encontro entre o Vitória e o F. C. de Famalicão — os dois «grandes» da região.

Esperado com verdadeiro interesse este jogo, não ficou desiludido quem a ele assistiu, pois se tècnicamente as equipes não conseguiram fazer tudo o que são capazes, souberam todavia bater-se com galhardia e fornecer muitas fases emotivas.

Apesar do dia ameaçar chuva — e algumas bátegas caíram — de toda a região acorreu gente, emprestando à cidade, antes e depois do desafio, movimento desusado.

Diremos desde já que tudo decorreu com boa ordem, dentro e fora do campo. E no próprio rectângulo, afora aquela atitude feia do interior-direito visitante, Pires, logo no início da partida, tudo andou dentro do normal, o que registamos com satisfação.

O jogo em si esteve bom. Os antagonistas bateram-se com ardor e foram dignos um do outro. O Famalicão só quando as forças começaram a fraquejar-lhe é que abrandou seu batalhar, sem contudo se ter entregado.

Que houve durante todo o encontro superioridade clara do Vitória, é incontestável. E esta mais se evidenciou e atingiu até largo relevo a partir do seu terceiro tento. Mas os visitantes souberam emprestar à luta grande vivacidade e mostraram-se senhores de uma classe que lhes dá inteiro jus a ocupar a posição que disfrutam no futebol nacional.

*

Na primeira parte apenas dois tentos se registaram — um para cada lado. O do Vitória apareceu primeiro, aos 21 minutos, feito por Rebelo, a passe de Brioso. O do Famalicão surgiu aos 35 minutos, da autoria de Pires, tendo tido origem numa «mão» escusada do defesa-esquerdo do Vitória, José da Luz.

Certo é que apesar da igualdade de tentos, o Vitória cotou-se já nesta parte credor do triunfo, pois revelou mais personalidade, sobretudo no ataque. A boa actuação da defesa visitante e a falta de serenidade, em certos lances, dos dianteiros alvi-negros ditaram, porém, este resultado.

Na segunda parte, em que logo de início os donos do terreno começaram a «apertar» para modificação do resultado, Rebelo, aos 12 minutos, a coroar um persistente trabalho de preparação de Teixeira, fez o 2.º tento dos campeões, tendo Manita estabelecido de novo o empate, aos 25 minutos. Mas um minuto depois, Teixeira, que vinha dispendendo esforço apreciável e revelando labor utilíssimo, marcava bem o 3.º «goal», apesar do protesto de alguns jogadores visitantes. E aqui começou o formidável ascendente do Vitória sobre o adversário, que em poucos minutos sofreu mais três tentos: o 4.º, de Rebelo, aos 28 minutos; o 5.º, de Alexandre, aos 33 e o 6.º, de Teixeira, aos 37. O Famalicão, porém, apesar de irremediàvelmente batido, e com claras mostras de esgotamento da maioria dos seus homens, ainda conseguiu, por intermédio de Alvaro Pereira, numa fugida, fazer o 3.º tento — aliás consentido pelo guardião vimaranense. Pouco depois, porém, Rebelo fechava a série de tentos, pondo o marcacador em 7-3.

*

O triunfo do Vitória foi justo e podia ter ido mais longe, pois criou oportunidades para o fazer. Para ele contribuiu não só a sua melhor exibição técnica mas ainda a melhor preparação atlética dos seus componentes, que chegaram ao fim do jogo sem acusar as fadigas do adversário.

*

Nos visitantes, o trio defensivo, com Sansão em primeiro plano, foi o sector mais eficiente e mais destacado da equipe. A linha média foi esforçada e os dianteiros, revelando habilidade e conhecimentos, jogaram contudo bastante desarticulados. Alvaro Pereira, sob a implacável e certa vigilância de Garcia, pouco pôde fazer; Telechea foi mais útil a ajudar a meia-defesa do que a colaborar com o ataque; Pires, mostrando-se possuidor de admirável vivacidade, abusou do jogo pessoal, sendo quase sempre mal sucedido; dos extremos, Manita foi o mais certo.

No Vitória, a linha de ataque esteve activíssima e constituiu flagelo constante para a defesa adversária. Brioso, bem guardado pelo médio-centro adversário, deu sempre luta generosa, e, apesar de não ter marcado tentos, facilitou muito a missão dos seus interiores, Teixeira e Rebelo, que jogaram à grande. Alexandre e Alcino não desmereceram, embora Alcino não tivesse estado feliz a rematar. Se as coisas lhe pegam... Nos médios, Garcia foi a figura principal, seguido de perto por José Maria. Luciano, com excelentes intervenções, foi, porém, pouco certo a entregar aos companheiros. Na extrema defesa, Curado cumpriu e José da Luz não fez esquecer João. Machado teve três intervenções de categoria, mas mostrou se pouco avontade. Deu clara impressão de ter perdido a confiança nos seus recursos. Precisa de recobrar o ânimo e recuperar a calma para voltar a ser o que foi.

*

A arbitragem, confiada ao Sr. Vale Ramos, de Aveiro, satisfez. Demonstrou autoridade, competência e isenção.

*

Poucos minutos antes do final do encontro, Sansão, guarda-redes visitante — que com trabalho acertado e intenso salvou o seu grupo de bem mais pesada derrota — visìvelmente esgotado abandonou o seu posto, que foi ocupado por um companheiro de equipe que, aliás, não teve tempo para sofrer «goals». A saída do valoroso rapaz — de débil constituição física — foi sublinhada por grande salva de palmas da assistência, que traduzia simpatia, tendo Curado, capitão da turma vimaranense, num gesto simpático e desportivo, corrido a abraçar aquele adversário, que foi, incontestàvelmente, o mais sério obstáculo a vencer pelo seu grupo.

Se por um lado concordamos com a saída do esforçado jogador, por outro discordamos, pois o seu espírito de sacrifício seria mais para reconhecer e louvar se se tivesse aguentado até ao fim, tanto mais que apenas faltavam escassos minutos.

*

Os grupos formaram:

Vitória — Machado, Curado e José da Luz; Luciano, Garcia e José Maria; Alexandre, Rebelo, Brioso, Teixeira e Alcino.

Famalicão—Sansão, Armando e Cerqueira; Ferrão, Clímaco e Júlio Costa; Manita, Pires, Alvaro Pereira, Telechea e Adelino.

*

Em Reservas, num jogo movimentado, o Vitória ganhou por 2-1.

*

Hoje vem à «Amorosa» o Sport Club Vianense.

O Vitória vai, certamente, ter oportunidade para rectificar o resultado da primeira volta, que lhe foi desfavorável por 5-3 devido a *anormalidades* registadas no encontro de Viana.

*

Durante o encontro Vitória-Famalicão, destacou-se, pelo seu incitamento entusiástico, um numeroso grupo de adeptos do Vitória, vindo da distante e progressiva freguesia de Lordelo, deste concelho. Munido de uma grande bandeira com as cores do Clube vimaranense, o simpático grupo que, por ter perdido o combóio, teve de regressar a pé a Lordelo, deu-nos uma boa prova de bairrismo, que não queremos deixar de assinalar.

Oxalá que outras freguesias deste populoso concelho sigam o exemplo dos simpáticos desportistas de Lordelo.

J. Gualberto de Freitas.

Foram apresentadas as contas relativas às FESTAS GUALTERIANAS deste ano

A Comissão Executiva das Festas Gualterianas, tendo encerrado há pouco os trabalhos relativos à realização das Festas da Cidade do ano de 1946 — que deixaram perdorável impressão em todos quantos a elas assistiram e que, pode afirmar-se sem receio de desmentido, deram brado de uma ponta à outra do país — procedeu ao fecho de suas contas que estarão patentes, durante um espaço de tempo, a todas as pessoas que desejem consultá-las. Dando-lhe publicidade, os seus números falam-nos eloquentemente do esforço dispendido pelo punhado de vimaranenses que tomou sobre si o pesado mas honroso encargo da realização dessas Festas e bem assim da colaboração valiosíssima e indispensável da nossa cidade e concelho.

Êsse esfôrço, que é nota flagrante de um acendrado bairrismo, e essa apreciável colaboração de todo o concelho, que bem denota a boa vontade aliada a uma nítida compreensão dos deveres de cada um, bem merecem ser exaiçados, para merecido louvor e estímulo.

Relatório da Receita e Despesa

RECEITA

Subscrito pela Câmara	60.000$00
Subscrição pública	227.590$40
Rendimento de barracas	23.465$00
Rendimento do Jardim Público	6.480$00
Multas aplicadas (iluminadores)	3.500$00
Bernardino Jordão, Filhos (s/ oferta)	3.524$10
	324.559$50

DESPESA

Diversos	320.413$30
Incobráveis *(Pastelaria Colonial)*	500$00
Incobráveis (diversos)	380$00
Saldo	3.266$20
	324.559$50
Saldo em Caixa	3.266$20

Todas as despesas se encontram devidamente documentadas e à disposição de quem as quiser examinar.

A Comissão.

Círculo de Cultura Musical

Volta a pensar-se na organização, nesta cidade, de uma delegação do Círculo de Cultura Musical.

Para esse fim vão ser em breve distribuidas circulares por pessors desta cidade e das localidades circunvizinhas a solicitar a confirmação das assinaturas que haviam sido feitas há tempos e ainda de novas inscrições que permitam a criação da Delegação em referência.

A Comissão Organizadora trabalha activamente para que no presente ano possa converter-se em realidade essa tão feliz iniciativa qua representa uma aspiração da cidade e que por isso mesmo estamos esperançados em que seja coroada do melhor êxito.

Assim, pensam os organizadores da Delegação do Círculo de Cultura em trazer dentro em muito breve a Guimarães a Orquestra Sinfónica Nacional que daqui a uns dias realizará diversos concertos em algumas terras do país.

E' de esperar, pois, que a sua feliz iniciativa seja acolhida por todos os vimaranenses com o maior carinho, para que vá por deante aquele empreendimeuto.

Fala-se para aí...
em sobretudos.
Já viu a colecção
que o **XAVIER** lhe apresenta?

VENDE-SE

Automóvel Renault com pneus novos; bicicleta francesa em bom estado. Largo 28 de Maio n.º 1-1.º 295

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

Como sempre costumo fazer, li a tua carta com a devida atenção e com a mesma atenção apreciei as tuas sensatas considerações sobre a tal profecia de que te falei acerca de algumas das qualidades das mulheres que nascerem no próximo ano de 1947. Dizes — e com razão — que o futuro só a Deus pertence e que, em face disso, não acreditas na existência de Poder igual ao do Criador, nas mãos de quem está todo o destino do mundo e, portanto, a verdadeira compreensão dessa grande interrogação que para nós representa o futuro. Ele nunca poderá ser encarado sob o ponto de vista das ambições de cada um, visto que, se assim fosse, ninguém deixaria de alcançar o apogeu da sua felicidade. A vida, nesse caso, não seria para ninguém um calvário de ilusões, porque todo o ser humano seria acalentado com o *fogo sagrado* do que desejasse. Por outro lado, isto é, se o futuro se pudesse adivinhar, a humanidade não seria vítima de tantos revezes e de tantas surpresas e toda a evolução do interrogado problema social teria seguido outras directrizes. Mas, porque o futuro não se adivinha, eis a causa principal de muitas aspirações e de muitas esperanças perdidas! No entanto, minha querida amiga, aparece, infelizmente, quem viva sugestionado por um poder que, de facto, não existe e dentro desse falso ou errado preconceito nós encontramos pessoas que acreditam em *diabólicas fanfarronices* sobre os segredos do futuro. Por conseguinte, o que tu me dizes e o que tu pensas a tal respeito, não é mais nem menos do que o meu pensar e o meu modo de ver. Como tu, apenas considero o Poder divino capaz de conhecer o futuro, e tudo quanto assim não for será perder tempo e feitio, como vulgarmente se diz. Em parte, deveremos atribuir esse facto à lamentável ignorância das pessoas que vivem convencidas de qua a *arte dos feitiços* é verdadeira e julgam, assim, percorrer ou palmilhar o caminho da perfeição. Porém, a falta de cultura de muita gente obriga-a a desempenhar esse triste e até degradante papel na sociedade, que em vez de se aproximar do expoente máximo da sua perfeição, parece encontrar-se cada vez mais afastada. Nós, boa amiga, é que não nos afastaremos do polo positivo da nossa intimidade, sejam de que natureza forem as profecias que nos apresentarem. Sem outras aspirações que não sejam as que temos manifestado, quer para nós, quer para as nossas famílias, quer, ainda, para as nossas amigas, poderemos considerar chegada a hora da nossa felicidade quando o calor dessas aspirações aquecer o nosso coração, a nossa Fé e a nossa Alma! De resto, as mulheres que nascerem em 1947 não hão-de ser o que profetizar qualquer *Borda d'Agua*, mas serão, sim, o que determinar a vontade de Deus, contra a qual nenhum poder mais alto se pode levantar. Estamos, pois, de acordo e não te arrependerás de teres coragem para rebater tudo quanto possa contrariar o teu desempoeirado espírito. Continua assim e com mais facilidade vencerás certas dificuldades da vida.

A Deus o que é de Deus e a César o que é de César!

Saudades, beijos e abraços da
Tua muito dedicada amiga

30/10/1946.

Maria Margarida.

Atenção à 4.ª página

da cidade

FINADOS

Foi grandiosa e comovente a tradicional romagem aos cemitérios em Dia de Finados.

Sobre as campas dos nossos mortos queridos foram desfolhadas as flores da maior saudade.

Dobraram tristemente os sinos dos campanários, muita gente vestindo luto percorreu os campos santos de olhos umedecidos, orando pelos entes queridos, numa saudosa evocação.

A' tarde realizou-se a Procissão de Finados em que tomaram parte muitos irmãos da Misericórdia, e ontem as igrejas encheram-se de gente que assistiu aos ternos de missas em comemoração dos fiéis defuntos.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 4, os nossos prezados amigos srs.: Gaspar Lopes Martins, abastado capitalista ausente em Santos (Brasil); António de Almeida, há pouco regressado de Pebane (Africa Oriental Portuguesa); António da Costa Pereira Guimarães e Camilo Larangeiro das Reis; no dia 5, a sr.ª D. Alzira Teixeira e o nosso bom amigo sr. José Soares Moreira Guimarães; no dia 6, o nosso bom amigo sr. Francisco de Assis Pereira Dantas; no dia 7, os nossos prezados amigos srs.: Dr. Guilherme Augusto Rodrigues, Manuel Pereira Mendes e Alberto Vaz da Mota Vieira, inteligente aluno do nosso Liceu; no dia 8, os também nossos prezados amigos srs.: Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro; no dia 9, o também nosso estimado amigo sr. Domingos Leite de Castro.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de muitas felicitações.

— Passou no penúltimo sábado, dia 26 de Outubro, o aniversário natalício do nosso estimado amigo sr. Comendador Manuel Ferreira Barbosa, industrial dos mais importantes e também dos mais considerados do norte do País.

Apresentamos-lhe, embora tardeamente, as nossas calorosas felicitações, com o desejo de muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo e distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua família regressou da sua vivenda de S. Torcato, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— O Capitão do Estado Maior, sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão acaba de ser nomeado professor do Instituto dos altos estudos militares, em Caxias, para o que partiu já para a Capital a tomar conta do seu honroso lugar. Ao nosso ex.mo amigo enviamos os nossos cumprimentos de parabens.

— Regressou de Lisboa a sr.ª D. Cândida Mesquita, funcionária dos C. T. T. desta cidade.

— Regressou das suas propriedades de Baiôna (Taipas) o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Peixoto.

— Regressou de Sande a família do nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Pinto dos Santos.

— Esteve nesta cidade de visita a sua família a sr.ª D. Maria Emília da Fonseca, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto.

— Das suas propriedades de S. Torcato regressou, com sua família, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

— Também regressou com sua família das suas propriedades de Gonça, o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Regressou ao Rio de Janeiro o nosso estimado conterrâneo e abastado capitalista sr. Abel Mendes Pinheiro e sua família.

— Esteve há dias nesta cidade a esposa do nosso prezado amigo sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, do Porto.

— Com sua esposa, regressou a esta cidade, o digno Comandante da P. S. P., sr. Tenente Manuel Peres.

— Na semana finda e a bordo do vapor Serpa Pinto seguiram de regresso ao Rio de Janeiro, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise e sua ex.ma esposa a sr.ª D. Regina Guise. Fazemos votos por uma feliz viagem.

— Depois duma temporada, passada nesta cidade e junto de sua família regressou a Valongo onde é muito digna Chefe dos C. T. T. a sr.ª D. Maria da Conceição Costa.

— Com sua esposa partiu para Lisboa, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco Fernandes.

— Da sua Casa da Mogada regressou à casa da Foz do Douro, acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo e distinto Oficial da Armada sr. Comandante Carvalho Crato.

— Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Conde de Paço Vitorino.

Doentes

No Porto, onde residem, têm passado doentes o nosso prezado amigo e distinto Colaborador Prof. Sr. António José de Oliveira e sua esposa.

— Também esteve algo incomodado o nosso prezado amigo sr. António Pimenta Machado.

— Continua doente o nosso amigo António da Silva Freitas, filho do nosso estimado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas.

— Por notícias particulares sabemos que esteve bastante doente mas entrou já, felizmente, em franca convalescença, o nosso estimado amigo sr. Francisco Vilarinho, inteligente Solicitador encartado, residente em Lisboa.

— Vimos já restabelecido dos seus incómodos, o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. António Pimenta.

Desejamos o completo restabelecimento de todos os doentes.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Lucília de Sousa Silveira Prado, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Fernandes Prado. Mãe e filho estão bem. Os nossos parabens.

MINHA SENHORA, um lindo corte de casaco compra-o no **XAVIER.**

Diversas Notícias

Desaparecida

Maria José da Silva, viúva, operária fabril, residente na rua de João I, n.º 63, desta cidade, comunicou a polícia que há cerca de quinze dias desaparecera de sua casa sua filha Maria Adelaide Ribeiro da Silva, de 16 anos, cujo paradeiro ignora. Os sinais característicos são: estatura baixa, gorda, rosto redondo, cabelos loiros e com um defeito numa vista. Vestia saia azul e casaco de malha preto, não usando calçado.

A quem conhecer o seu paradeiro pede o favor de comunicar às autoridades desta cidade.

Vida Recreativa

O Grupo Recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques» comemorou festivamente o 17.º aniversário da sua fundação, embandeirando e iluminando a fachada da sua sede. Durante algumas hora a tuna daquele Grupo realizou um concerto, na sede, sob a regência de Sr. Rodrigo Guise, sendo servido um «copo de água», no decorrer do qual se fizeram calorosas afirmações.

Incêndio

Na terça-feira, pelas 19 horas, manifestou-se princípio de incêndio na cozinha do prédio do Sr. João Ferreira das Neves, à Rua Dr. José Sampaio.

Vida Académica

Encontram-se já eleitas a Mêsa da Academia Vimaranense e a Comissão que este ano levará a efeito com o possível brilho as tradicionais Festas Nicolinas.

Homenageando

Por ter sido transferido, a seu pedido, para a cidade de Beja o Sr. Dr. Artur Merlin Nobre, que há anos vinha desempenhando as funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães e que soube conquistar a simpatia de todos os seus subordinados, no exercício daquele cargo, o referido funcionalismo resolveu oferecer-lhe um almoço de homenagem que deve realizar-se, possivelmente, no próximo domingo, na Pensão Vilas das Caldas das Taipas.

O Presidente da Junta da Província do Minho, visitou Guimarães

Na ter feira, esteve nesta cidade, o Sr. Dr. António da Cunha Matos, Presidente da Junta da Província do Minho que, acompanhado pelo vogal da mesma Junta e nosso prezado amigo Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, representante vimaranense, visitou as Oficinas de S. José e o Asilo de Santa Estefânia, sendo recebido pelas respectivas direcções com as quais trocou impressões acerca de assuntos que se prendem com a regularização da Assistência Pública.

Festa em Honra de Cristo-Rei

Decorreu com grande imponência e foi extraordinariamente concorrida de fieis, a festa da Acção Católica, em honra de Cristo-Rei, que se realizou no passado domingo no templo de Nossa Senhora da Oliveira e foi precedida de uma semana de prègações.

Durante aquele dia, desde as primeiras horas da manhã, o templo encheu-se de pessoas que tomaram parte em todos os actos que concluiram com a admissão dos novos dirigentes dos Organismos da Acção Católica.

Cap. Magalhães Couto

A Mesa da Irmandade de Santo António, provisòriamente erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, nomeou Irmão Gracioso da mesma Corporação o Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, em reconhecimento pelos valiosos serviços por S. Ex.ª prestados e mercê dos quais tem sido possível manter nos últimos tempos a distribuição mensal do «pão de Santo António».

Propaganda de S. Torcato

Consta-nos que a Mesa Administrativa da Irmandade de S. Torcato vai iniciar em breve a publicação de um jolnalzinho de propaganda daquele atraente local, onde se ergue majestoso o Santuário em que repousa o corpo do milagroso Santo.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Apreensão de géneros

A polícia apreendeu a Margarida Domingues, de Fafe, 6 quilos de açúcar, 6 paus de sabão, 4 bacalhaus e uma medida de meio litro que se destinavam à prática do «mercado negro».

Pela Polícia

A P. S. P. capturou Henrique Ferreira, solteiro, maior, operário fabril, residente na Rua Trindade Coelho, desta cidade, por desordem, desobediência e tentativa de agressão ao guarda captor. Foi por isso remetido ao Poder Judicial.

Reprimindo abusos

O Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em exercício, ordenou aos zeladores e fiscais do município que reprimam o intolerável abuso das sardinheiras que fazem o seu negócio nos largos e nas ruas da cidade, fora do Mercado.

Igualmente foram tomadas providências no que respeita a higiene e limpeza na cidade, procurando se assim cumprir, como é necessário, o Código de Posturas.

Reconhecendo serviços

O industrial Sr. João Ferreira das Neves grato pela prontidão com que os Bombeiros Voluntários acorreram a prestar socorros por ocasião do princípio de incêndio que há dias se manifestou na sua residência à Rua Dr. José Sampaio, a que noutro lugar nos referimos, ofereceu àquela humanitária Corporação vimaranense a quantia de 500 escudos, sendo por isso digno de louvores.

Pavimentação da cidade

Pelo Ministério das Obras Públicas, foi concedido o subsídio de 110.000$ destinado à pavimentação da Rua Francisco Agra desta cidade.

Preço da Carne

Avisa-se o público de que por despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Economia, passam a vigorar neste concelho, os seguintes preços de venda de carne de vaca e vitela:

Carne de Vaca: — Lombo limpo, 24$000 o quilo; Vasio sem osso, 23$60; Vasio com osso, 17$80; Carne de 1.ª, sem osso, 22$00; de 1.ª com osso, 17$00; de 2.ª sem osso, 17$20; de 2.ª com osso, 13$60; de 3.ª sem osso, 14$60; de 3.ª com osso, 11$60; Língua limpa, 22$00; Rim limpo, 18$00; Rilada e gorduras, 11$60; Sêbo em ramas, 5$00; Ossos, 2$40

Carne de Vitela — Carne de 1.ª, limpa, 23$00; Perna com osso, Costeletas, 18$80; Carne de 2.ª, sem osso, 19$00; com osso, 14$80; de 3.ª, sem osso, 14$80; de 3.ª com osso, 11$60; Rim limpo, 18$00; Rilada e gorduras, 11$60; Ossos, 2$40.

Os preços dos géneros

Do Sr. Delegado Concelhio da I. G. A., recebemos com pedido de publicação, os seguintes avisos:

Avisa-se o públido de que por determinação superior, foram fixados os seguintes preços para venda dos géneros que se indicam:

Arroz: — Do armazenista ao retalhista, 4$69 o quilo; do retalhista ao público, 5$30

Bacalhau: — 1.ª qualidade (fardo): crescido, 792$00; corrente, 732$00; miúdo, 684$00.

1.ª qualidade: crescido, quilo, 14$40; corrente, quilo, 13$40; miúdo, quilo, 12$60.

2.ª qualidade (fardo): sortido, 600$00.

2.ª qualidade: quilo, 11$20.

3.ª qualidade (fardo), 324$00.

3.ª qualidade: quilo, 6$60.

Pela Polícia

José Martins, casado, sapateiro, da freguesia de Azurem, deste concelho, queixou se à polícia contra três indivíduos cujos nomes indicou, por estes no dia 22 do corrente o terem agredido a sôco, causando-lhe diversas contusões pelo corpo e por ainda lhe terem roubado a quantia de 100 escudos e o chapéu.

Ao Tribunal

Foi enviado ao Poder Judicial um tal Silveira, solteiro, magarefe, por motivo de na noite de 21 para 22 do corrente mês, se ter introduzido no Talho n.º 11 da Praça do Mercado, de que são proprietários os Srs. Joaquim de Sousa Pinto, Sucrs, levando dali carne de cabrito e de vitela. Sabe-se que o Silveira é useiro e vezeiro na visita àquele talho.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Maravilhoso espectáculo musical e tecnicolorido que é uma avalanche de alegria

Acontece que sou rico

com VERONICA LAKE e MARJORIE REYNOLDS.

Quarta-feira, 6, às 21 horas:

Os amores de Catarina da Rússia

Super-comédia de maravilha com TALLULAH BAWKEAD e CHARLES COBURN

Sexta-feira, 8, às 21 horas:

Um filme cheio de alegria

O HOTEL DA BARAFUNDA

com ANNE SHERIDAN e ALEXIS SMITH

PNEUS

A firma B. Jordão, F.os & C.a, L.da participa a todos os Srs. Automobilistas a quem sejam distribuidos pneus da marca **Kelly**, que é agente neste concelho e que se encarrega da sua entrega nesta cidade, sem qualquer dispêndio, desde que lhe seja presente a respectiva guia.

CANDIDO DIAS, L.DA

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 **PORTO** **Teleg.: Didias**

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

301

A gerência desta Casa está a cargo dos seus principais sócios Srs: Augusto e Afonso Pinto de Magalhães, que durante largos anos estiveram ao serviço do Banco Borges & Irmão.

Atelier de Vestidos e Chapéus

DE

Armanda Fonseca

Levo ao conhecimento das minhas Ex.mas Clientes e Senhoras em geral que já abri a estação de inverno com uma linda colecção de chapéus para SENHORA e CREANÇA.

Agradece a visita,

ARMANDA FONSECA.

Rua da República, 91 — **Guimarães.** 310

Minha Senhora!

Quereis ter sempre um rosto com uma pele transparente e sem rugas?

Escrevei ou procurai a Prof. Científica de Maçagem de Beleza e Estética na Pensão Comercial das 10 às 17 horas.

LEITE & LEITE, LIMITADA

ESCRITÓRIO — LARGO DO TOURAL, 67

ARMAZÉM — Rua da Caldeirôa, 16-16/A 245

GUIMARÃES

Armas, munições, artigos para caçadores. Acessórios para todas as indústrias. Drogas e produtos químicos. Artigos de escritório. Fios e cordas. Oleos. Papéis. Suguros em todos os ramos.

DEPOSITÁRIOS DA ESPINGARDA "VICTOR SARASQUETA„

AGENTES DA COMPANHIA DE SEGUROS "SOBERANA„.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES TRANSITÁRIOS

Casa fundada em 1889

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

CONVITE

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães convida os Ex.mos Irmãos a assistirem à entrega das insígnias de **Grau de Oficial da Ordem de Benemerência** à Rev.ma Irmã Directora do Hospital Geral de Santo António, acto que se realizará no próximo dia 9, pelas 10 horas, na Sala do Despacho desta Instituição.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 1 de Novembro de 1946.

A MESA.

Para a COROA de

NOSSA SENHORA DA PENHA

D. Ana Adelaide Martins Aldão, uma pulseira de ouro e um objecto inutilizado, tudo no pêso total de 5,g6; Viúva de Francisco Areias, 100$00; Emília Freitas, 20$00; Jacinto José Ribeiro, 20$00; Agostinho Areias, 20$00; Filomena Rodrigues, 10$00; Constança Gonçalves, 5$00; Anonimo, 20$00; Anonimo, 20$00.

ACONSELHE AO SEU AMIGO

SANODENTAL

UM CREME DENTIFRICO IMCOMPARAVEL

CASA — Vende-se

Na Rua Dr. Joaquim José de Meira n.º 211. Para ver e tratar, falar com António Bravo, na Rua Gravador Molarinho n.º 9. 306

Batata de Semente

Da variedade *Arran Consul*, originária do Alto Barroso, com o primeiro ano na região, vende a Casa de Vilaverde. Vinhas — Vizela. 304

VENDE-SE

1 portal de ferro, 1 toilete, várias portas, meia pipa e uma prensa. CAMISARIA MARTINS.

CADELA -- Perdeu-se

Chama-se "Richar" raça Graud Anoi grande, cor cinzenta, rajada a preto. Procede-se a todo tempo a quem a retiver. João Antunes Guimarães Jr. 311 Briteiros (Salvador)—Guimarães.

CASA DE VINHO

de venda ao público com ou sem Mercearia, toma-se de trespasse. 309 Informa esta redacção.

Quer ter os pés quentes?

Compre o calçado de agasalho na CAMISARIA MARTINS:

Botas forradas a pele de coelho;
Sapatos em flamon inglês;
Pantufas com piso de borracha;
Botas altas e galochas.

Camisaria Martins

a CASA DAS MEIAS.

Viajante, com fourgonete, conhecendo bem o Alentejo e Algarve, oferece-se para trabalhar à comissão com fazendas brancas, malhas, etc. Para informações na Rua de S. Torcato, 40. 277

Encarretadeira e Caneleira

Compra Albano M. Coelho Lima — Pevidém. 281

MADEMOISELLE

Professora francesa deseja leccionar, como interna, em casa particular. Também aceita êsse trabalho apenas pela alimentação, com a condição de lhe ser facultado ter algumas lições por fora. 312

Resposta à redacção a J. M.

PRECISA-SE Rez do chão ou primeiro andar para sede da Sub-Delegação da Mocidade Portuguesa Feminina.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Construções Hospitalares

Conclusão

do Sr. Dr. Bissaia Barreto, parte do qual vamos transcrever, visto tratar-se de uma opinião de reconhecida autoridade nos meios científicos e a assistenciais do país. Sucede, ainda, que, focando Sua Ex.ª o problema na sua generalidade, o caso de Guimarães, na parte referente ao Hospitrl Geral da Misericórdia, tem ali pleno cabimento. Por isso, vejamos o que, entre outras coisas, disse o ilustre Catedrático: « .....

Cria a lei três tipos de hospitais — centrais, regionais e sub-regionais — localizados, os primeiros, em Lisboa, Porto e Coimbra, e os outros em geral, nas sedes dos distritos e dos concelhos.

Publicada a lei, uma onda de esperança percorreu o País inteiro, sequioso pela solução urgente e imediata dos assuntos de previdência e assistência: para ele e, com inteira razão, o problema número um da Nação diz respeito à saúde do povo. Por ela se disporá a todos os encargos, a todos os sacrifícios, exercendo uma acção *supletiva* à acção do Estado (a assistência tem de ser feita pelo Estado, ajudado supletivamente pela benemerência particular) e, por isso, a comissão deve ver-se sobrecarregada com inúmeros pedidos de realizações e com igual número de pedidos de primazia.

Surge nesse momento uma dúvida: por onde devem começar os trabalhos: pelos hospitais centrais, regionais ou sub-regionais?

A urgência do problema não se compadece com uma solução morosa, embora definitiva; exige, sim, uma boa mas rápida solução. Não se pode, pois, ficar estático à espera da melhor solução. Há necessidade de caminhar depressa...

Quem percorrer o País verifica que há, em quase todos os concelhos, pequenos hospitais, que, completados, umas vezes, e melhorados, outras podem satisfazer suficientemente as necessidades assistenciais da zona que lhes compete servir.

E por que não cumprem então a sua missão? — perguntar-se-á.

Em geral, por falta de dinheiro, as Misericórdias, a que, de ordinário, pertencem, vivem, sob o ponto de vista económico, uma situação aflitiva; empobrecidas, com dificuldade mantêm a limpeza da casa e pagam um ridículo ordenado a um curioso, que se chama enfermeiro, e que, de facto, o não é.

Esses hospitais, subsidiados convenientemente, dotados de pessoal de enfermagem e de médicos que tenham verdadeiro interesse pelos problemas hospitalares, podem e devem ser os centros de assistência local.

.....

Julgamos, pois, qne a primeira fase da solução do problema hospitalar deve consistir no aproveitamento e actualização do que existe e na concessão de meios que permitam uma maior e mais produtiva actividade.

Evidentemente que esta solução de emergência chamemos-lhe assim, não se opõe à solução ideal que a lei pretende; mas quando virá ela?

E, até lá, mantemo-nos na situação presente? Ninguém o pode desejar.

Não podemos pôr de parte a certeza de que a edificação de hospitais regionais e sub-regionais vai ser necessàriamente demorada; não existe, entre nós, organização que permita o levantamento rápido de edifícios de certo volume, não se encontra mesmo pessoal de construção suficiente que possa ser utilizado sem grave perigo para o andamento das outras obras que pertencem ao Estado.

E, entretanto, não deve continuar, não pode continuar a miséria médico-socirl de tantas e tantas das nossas aldeias, onde o seu povo, onde o nosso povo se não tem o exclusivo do infortúnio, constitui a classe mais desafortunada.

E à sua melhor vida, no domínio médico social, que deve tender agora, como sempre, o melhor esforço do Estado.

.....

Mas, na prática, o problema não se resolve com a ligeireza com que fica exposto. Das razões apresentadas se conclui que a solução urgente do problema hospitalar não está, portanto, em grandes obras a fazer, mas sim em dotar, sem demora, as instalações existentes, depois de preparadas e completadas, com a verba precisa para o seu funcionamento.»

Em face do que fica exposto, nada mais se nos oferece dizer, a não ser que o Hospital Geral da Misericórdia de Guimarães deverá, por direito e por justiça, ser incluído na categoria de regional, como ficou claramente demonstrado na Assembleia Nacional, mediante os argumentos apresentados, sobre esse direito e essa justiça, pelo ilustre vimaranense e Deputado, Sr. Dr. João Antunes Guimarães, a quando da discussão da Lei relativa ao problema hospitalar.

Oxalá, pois, que tal direito se mantenha e que tal justiça ss faça.

M. Meneses.

PIANOS E ÓRGÃOS

Exposição no L. 28 de Maio, 98-1.º

= Guimarães =

COMPRA / VENDE / ALUGA

Afinações e Reparações

Técnico e Proprietário:

307 *Delfim Pereira Peixoto.*

E N F I M !

Conclusão

«Donde provém tudo isto?» — pergunta Abel Varzim. «Quere-nos parecer que do nosso insensato orgulho nacional. Não se trata de patriotismo, mas de cegueira. Porque descobrimos o Brasil, as ilhas do Atlântico, o caminho marítimo para a India e fizemos meia dúzia de arrojados feitos que nos elevaram como raça e como nação aos olhos do mundo, ainda hoje estamos convencidos que somos o país mais progressivo da terra, a raça mais heróica do mundo, a nação mais bela de todas. Convencidos de que estamos melhor do que os outros ou de que os outros estão piores do que nós, damo-nos beatìficamente à contemplação das nossas maravilhas — só nossas — enquanto que os outros países, muito mais realistas, trabalham, esforçam-se, lutam para se aperfeiçoar... por se não julgarem perfeitos, como nós nos julgamos. Nós somos uma raça inteligente, adaptável, capaz de fazer tanto ou mais do que os outros. Mas, porque nos julgamos perfeitos, como tantas vezes se ousa escrever, não nos queremos convencer da nossa real pobreza e atraso mental moral e económico.»

E já agora tomamos a liberdade de transcrever o resto do artigo de Abel Varzim, com o qual estamos plenamente de acordo: «E' um erro! A humildade é criadora. Nós somos de facto capazes, tanto ou mais do que os outros, de ter espírito criador, renovador, progressivo. Há poucos povos no mundo com tantas qualidades como o nosso. Mas por defeito de educação e por um falso orgulho patriótico, não nos queremos convencer das realidades.»

Foi longa a transcrição. Apesar de longa, não respondeu cabalmente à nossa pergunta. Mas também não interessa demasiado. A caridade, quando bem entendida, começa por nós próprios. Por isso, se não devemos ser indiferentes para com a desgraça do vizinho, do amigo, do simples conhecido, devemos interessar-nos, primeiro que tudo, por nós próprios. No confronto de nós próprios com a França e a Bélgica depõe a pena autorizada de Abel Varzim, escrevendo o que os seus olhos viram. E bem va lem muito mais as suas palavras do que as nossas. Por consequência, a longa transcrição preencheu, com primor, qualquer ideia que nós conseguíssemos esboçar.

Enfim! Pudesse o mal ser resolvido! Nos lares, haveria mais alegria; os espíritos desanuviar-se-iam de preocupações; os jornais ocupar-se-iam de outros assuntos, deixando de «bradar no deserto», como o Precursor de Cristo.

Oh! Fizesse Cristo outra vez o milagre da multiplicação dos peixes e dos pães, nessas cidades e aldeias! Lucraria a Terra e lucraria o Céu, porque o espírito atrofia-se, não pode elevar-se às contemplações que lhe são próprias, quando o estomago se contorce de necessidades. O próprio Cristo sabia muito bem que aquela multidão que O acompanhava, voltar-lhe-ia as costas, à procura de alimento, se Ele não fizesse o milagre. Por isso, operou a multiplicação e de tal forma que se encheram muitos cestos com as sobras. «**Primum vivere, deinde philosophare**», diziam os antigos e ainda é assim.

Ferreira Torres.

Um conselho:

Para qualquer dificuldade no seu vestuário consulte a Casa **XAVIER** e não se arrependerá.

Casa dos Pobres

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente, convido os sócios Subscritores desta Casa dos Pobres, para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 10 do mês de Novembro, pelas 17 horas, a fim de serem eleitos os novos corpos gerentes para o biénio 1947/48.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral, não comparecer número legal de Subscritores, para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, dia 11 de Novembro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de subscritores presentes.

Guimarães, 30 de Outubro de 1946.

O Sec. da Assembleia Geral,

a) *António Geraldo Guimarães.*

Já passou... a época de andar sem meias.

O **XAVIER** apresenta-lhe as últimas criações.

BATATA DE SEMENTE

HENRIQUE BOTELHO & IRMÃO

Armazenistas inscritos na Junta Nacional de Frutos. Vila Pouca de Aguiar, Telef., 7. Temos para venda batata das seguintes qualidades:

Valenciana Arran-Baner e Arran-Con-sul.

278

AGENTE EM GUIMARÃES:

ROGÉRIO DA SILVA CRESPO GUIMARÃES

Rua Padre Torcato de Azevedo

"OS CARLOS"

vão comemorar a entrada no 17.º Ano de fundação do seu grupo

O Grupo Onomástico «Os Carlos», importante organização que conta hoje dez mil sócios e tem desempenhado uma larga acção de filantropia, comemora no dia 4 de Novembro a entrada no 17.º ano da sua fundação.

Todos os associados da província nesse dia festivo, se reunem também, para o que continuam a ser recebidas adesões nas agências e delegações do Grupo.

O programa das comemorações a realizar em Lisboa naquela data — dia de S. Carlos — é o seguinte:

Dia 3 — A's 10 horas — Missa solene por música vocal e instrumental e festa a S. Carlos na Igreja de Santa Maria Madalena. Haverá sermão e procissão de S. Carlos dentro da Igreja, organização de um grupo de homónimos.

A's 13 horas — Almoço de confraternização dos Carlos na Pastelaria Marques, Rua Garret, 72, cujos bilhetes de inscrição, limitados a 100 pessoas, podem, desde já, ser levantados na nossa sede.

Dia 4 — A's 9 horas — Missa de sufrágio na Igreja de Santa Maria Madalena por alma dos Carlos falecidos.

A's 15 horas — Na sede: pagamento de todas as senhas distribuídas aos pobres e distribuição das pensões aos Carlos necessitados, inscritos nos registos do nosso Grupo.

Exposição de enxovais oferecidos pelas famílias dos sócios nalguns estabelecimentos da Baixa que para esse fim gentilmente nos prestaram a sua colaboração.

A's 20 horas — Reunião no «Tamariz», (Estoril) de todos os corpos directivos, num jantar íntimo, para o qual são convidados todos os Presidentes dos Grupos Onomásticos.

Dia 5 — A's 15 horas — Distribuição de enxovais confeccionados por pessoas de família dos nossos sócios às crianças nascidas no dia anterior e às quais foi dado o nome de Carlos.

Dia 6 — A's 21,30 horas — Espectáculo no Jardim Cinema com a passagem do filme «*Ladrão Precisa-se*», notável realização de Jorge Brum do Canto e produção do nosso prezadíssimo consócio Sr. Carlos de Arbués. Em seguida um acto de variedades colaborado por artistas portugueses de nome consagrado.

Dia 7 — Visita Cultural às instalações do Jornal «O Século».

Dia 10 — Sessão solene no lugar de S. Carlos (Mem Martins) com assistência das autoridades do Concelho e início dos trabalhos para a construção da «Casa dos Carlos». A guarda de honra nesta cerimónia será feita pelo nosso Grupo campista que se apresentará devidamente uniformisado.

GUERRA AO FRIO

Camisas, blusas, gilets de lã;
Pijamas, camisolas, ceroulas de lã;
Meias, peúgas e polainitos de lã;
Fatinhos de lã, lãs em fio

o melhor sortido só na

Camisaria Martins

A CASA DAS MEIAS.

Uma novidade de sensação

Já se vendem em

GUIMARÃES

os admiráveis produtos

WYLER'S

mundialmente conhecidos, que resolveram, em boa parte, na AMÉRICA e nos países mais batidos pela guerra, o problema alimentar

A grande novidade que temos hoje a dar ao público e não deixará de causar a alegria das donas de casa é de quantos têm de pensar na alimentação de sua família, é a de que já se vendem em Guimarães livremente, os magníficos e acreditadíssimos **Produtos Wyler's**, que na América e noutros grandes países contribuiram para a solução do problema alimentar.

Que são os **Produtos Wyler's**? São uma alimentação excelente, quer pelo seu poder nutritivo, quer pelo seu admirável sabor. Estão já preparados para serem cosinhados. A sopa mixta de legumes, por exemplo, contém: ervilhas verdes, ervilhas amarelas, arroz, massa americana, feijões prèviamente cosidos, cevadinha, extracto Wyler's, tomates, batatas, cenouras, alpa, cebolas, lentilhas, feijões de soja, alho, glocone, sal e temperos.

Cada pacote dá 8 sopas.

Pode dizer-se que lá fora já está divulgado este processo alimentar, tendo dado os melhores e mais consoladores resultados. E' realmente cómodo, prático e económico, estando ao alcance de todas as bolsas, mesmo das mais modestas. A sopa de galinha tem ainda vitamina B. Por aqui se pode calcular o seu enorme poder de nutrição.

Os produtos Wyler's não necessitam de sal, de azeite e de condimentos. Preparam-se ràpidamente e são extraordinàriamente agradáveis.

Por isso dizemos que os vimaranenses vão rejubilar com a boa notícia que lhes damos.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 2 de Novembro de 1946

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Tomou conhecimento dum ofício da Direcção Geral de Assistência, comunicando a aprovação provisória da tabela de preços dos serviços hospitares.

— Resolveu arrendar a casa n.º 7 do Bairro João de Melo a Adriano da Costa, casado, jardineiro da Câmara Municipal, deste concelho, destinada a habitação, conjuntamente com João Pereira, beneficiado pelas disposições testamentárias da benfeitora D. Eulália Melo, por este não ter pessoa de família que o acompanhe.

— O mesário, Sr. Silva Guimarães, comunicou que tendo feito uma visita ao Cemitério, verificou que alguns dos jazigos, a cargo desta Santa Casa, necessitavam de reparações, em virtude do que mandou proceder às respectivas obras.

— A Mesa apreciou um requerimento de pedido de empréstimo hipotecário.

— Foram apresentadas algumas propostas para admissão de Irmãos.

— Verificou estarem cumpridos todos os legados, até à presente data, e tomou conhecimento do balancete do cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro.

— Registou, com vivo reconhecimento, os seguintes donativos: Do Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, em sufrágio da alma de sua saudosa esposa, D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa, 2 000$00; dos Srs. João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª, Ld.ª, 3.000$00; de um anónimo, 50$00.

Foram tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Habitações Económicas

E' já conhecida a grande falta de habitações existentes nesta cidade e a promiscuidade em que, por esse motivo, se encontram a viver muitas famílias dos nossos trabalhadores.

Reconhecendo este facto, a Federação de Caixas de Previdência, numa medida de largo alcance social, vai proceder à construção de habitações económicas, distribuídas em nove tipos, de rendas prováveis entre 180$00 a 420$00 mensais.

A margem estabelecida permite que cada um, dentro das suas disponibilidades, escolha o tipo de cada casa que mais lhe interesse, de modo a que, num futuro breve, novas e higiénicas habitações se levantem para abrigar os que labutam para assegurar o pão de cada dia, sem recursos para poderem abalançar-se à construção, hoje dispendiosa, das suas moradias.

Torna-se necessário, porém, que cada interessado se inscreva e habilite a Federação à fixação dos tipos e quantidades de moradias escolhidas.

Na Sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, sita à Praça de S. Tiago n.º 34, desta cidade, encontram-se já os boletins respectivos que podem ser requisitados por todos os trabalhadores.

Assim, que nenhum deixe para àmanhã e que pode fazer hoje, isto é, que todos procurem preencher, sem demora, os seus boletins para que, tão breve quanto possível e já dentro do plano de urbanização em estudo, se possa dar início, na nossa cidade, às construções das novas moradias.

Que cada um cumpra o seu dever para poder obter a sua casa e contribuir para o progresso da nossa terra.

Cumprimento dum legado

Em cumprimento de legado instituído pelo saudoso José Mendes da Costa Guimarães, cujo aniversário de falecimento ocorreu em 8 de Setembro passado, a Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense manda celebrar uma missa no próximo dia 10, pelas 11 horas, na Basílica de S. Pedro, e a que presidirá o ilustre Capelão daquela colectividade, rev. Avelino Borda.

Siga o nosso conselho

Quer uma gabardine?
Uma trincheira?
Uma Zambrene?
Não compre sem ver a marca EAGLE a melhor e de mais perfeito acabamento, cores garantidas. Vá à

Camisaria Martins

a CASA DAS MEIAS.

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA

(AFINADOR DE PIANOS)

Reparações-Compra-Venda

Rua do Souto, 135

Telefone pelo 2518 271

BRAGA

Vitória Sport Club

AVISO IMPORTANTE

Aproximando-se a realização dos jogos do **Campeonato Nacional da Primeira Divisão**, *a Direcção do Vitória Sport Club, pede a todos os seus associados, que ainda o não fizeram e no seu próprio interesse, para levantarem os novos Cartões de Identidade aprovados por Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, sem os quais, lhes será vedado o ingresso do Parque de Jogos.*

393 *A DIRECÇÃO.*

A melhor pomada para calçado

OK

BOOT POLISH

A MARCA DE CLASSE

288

692

CAVES DA CURIA

//

No seu próprio interesse prefira os espumantes destas afamadas Caves, as melhores e mais modernas do País.

//

REPRESENTANTE

F. F. GUIMARÃES

PRAÇA DE S. TIAGO, 34 • GUIMARÃES

Acabaram as dificuldades do racionamento!!!...

Sim, minha senhora, acredite.

Não terá mais que se preocupar com o abastecimento da sua casa, nem recear os amuos de seu marido.

Os Produtos Americanos WYLER'S de comprovada fama mundial, pelas excelentes provas dadas, resolveram a situação, pois são a melhor e mais económica alimentação para as famílias ricas ou pobres.

Neste estabelecimento encontrareis à venda:

Sopa mixta de vegetais com extracto de carne	— 1 pacote,	6$00
Sopa mixta de galinha	— 1 pacote,	6$00
Canja de galinha, em cubos	— 1 pacote,	5$00
Jantar à Ravioli (massa americana com extracto de bife)	— 1 pacote,	7$50
Arroz à crioula	— 1 pacote,	6$00
Latas com alho em pó	— 1 lata,	6$00
Latas com aipo	— 1 lata,	6$00

Qualquer destes pratos faz-se no prazo máximo de meia hora. Não gastam sal nem azeite, calculem!

Paladar saboroso. Alimentação garantida. Que quer mais?

Agente exclusivo em Guimarães: 289

Mercearia Braga & Carvalho, Sucrs.

Praça D. Afonso Henriques -- GUIMARÃES